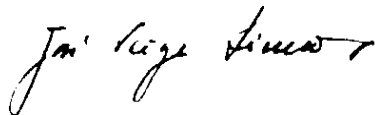


Done in Ljublyana on 16th September 1998, in two originals in Portuguese, Slovenian and English, all texts being equally authoritative. In the case of potential differences in interpretation of the Agreement, the English text shall prevail.

For the Portuguese Republic:



For the Republic of Slovenia:



### Resolução da Assembleia da República n.º 27/2003

**Aprova, para ratificação, o Acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção de Incidentes no Mar, fora das Águas Territoriais, assinado em Moscovo em 4 de Agosto de 2000.**

A Assembleia da República resolve, nos termos da alínea i) do artigo 161.º e do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, aprovar, para ratificação, o Acordo entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção de Incidentes no Mar, fora das Águas Territoriais, assinado em Moscovo em 4 de Agosto de 2000, cujas cópias autenticadas nas línguas portuguesa e russa constam em anexo à presente resolução.

Aprovada em 20 de Fevereiro de 2003.

O Presidente da Assembleia da República, *João Bosco Mota Amaral*.

### ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA E O GOVERNO DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA PARA A PREVENÇÃO DE INCIDENTES NO MAR, FORA DAS ÁGUAS TERRITORIAIS.

O Governo da República Portuguesa e o Governo da Federação da Rússia, a seguir denominados por Partes:

Animados pelo desejo de garantir a segurança da navegação marítima e aérea dos navios e aeronaves das Forças Armadas das Partes no mar, fora das águas territoriais;

Reconhecendo que as acções proibidas pelo presente Acordo são igualmente interditas de serem empreendidas em relação aos navios e aeronaves civis das Partes;

Norteando-se pelos princípios e normas do direito internacional;

convieram no seguinte:

#### Artigo I

1 — Para o efeito do presente Acordo, são utilizadas as seguintes definições:

a) O termo «navio» significa:

i) Um «navio de guerra» pertencente às Forças Armadas de uma das Partes, que

ostente sinais exteriores próprios de navios de guerra da sua nacionalidade, sob o comando de um oficial devidamente designado pelo Estado cujo nome figure na correspondente lista de oficiais ou seu equivalente e cuja tripulação esteja submetida às regras da disciplina militar;

ii) Um «navio auxiliar» pertencente às Forças Armadas de uma das Partes e que lhe assista o direito de arvorar o distintivo dos navios auxiliares, nos casos em que tal direito lhe seja reconhecido pela respectiva Parte;

b) O termo «aeronave» significa qualquer aparelho militar pilotado, susceptível de voar, excluindo as naves espaciais;

c) O termo «força naval» significa um agrupamento de dois ou mais navios que naveguem em companhia e executem habitualmente manobras conjuntas.

2 — As definições de «navio» e de «aeronave» contidas no presente Acordo incluem os navios e aeronaves do Serviço Federal das Fronteiras da Federação da Rússia.

3 — O presente Acordo aplica-se aos navios e aeronaves que naveguem fora das águas territoriais.

#### Artigo II

1 — As Partes comprometem-se a tomar todas as medidas necessárias no sentido de assegurarem que os seus comandantes cumpram estritamente as disposições do Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar de 1972 (RIEAM-72).

2 — As Partes reconhecem que os princípios de liberdade da navegação e da realização de operações fora das águas territoriais se baseiam nos princípios e normas do direito internacional.

#### Artigo III

1 — Sempre que os navios de cada uma das Partes operarem nas proximidades dos da outra Parte, devem manter uma distância de segurança suficiente para evitar o risco de abalroamento, excepto nos casos previstos no RIEAM-72 que os obriguem a manter o rumo e a velocidade.

2 — Os navios de cada uma das Partes que encontrem ou operem nas proximidades de uma formatura da outra Parte devem evitar efectuar manobras que possam dificultar as suas evoluções, actuando de acordo com as disposições do RIEAM-72.

3 — As formaturas das duas Partes não devem efectuar evoluções ou exercícios em áreas de tráfego intenso onde vigorem esquemas de separação de tráfego reconhecidos internacionalmente.

4 — Os navios de uma das Partes que efectuem operações de vigilância aos navios da outra Parte devem manter-se a uma distância de segurança suficiente para evitar o risco de abalroamento bem como abster-se de efectuar manobras que dificultem a evolução ou ponham em perigo os navios objecto de vigilância. O navio que efectua a operação de vigilância deve, em quaisquer circunstâncias, manobrar de forma clara e com a ante-

cedência necessária para não criar obstáculos ou pôr em perigo os navios objecto de vigilância, excepto quando, nos termos do RIEAM-72, deva manter o seu rumo e velocidade.

5 — Os navios das duas Partes devem utilizar, dentro do alcance visual recíproco, os sinais (sonoros, luminosos ou de bandeiras) estabelecidos no RIEAM-72, no Código Internacional de Sinais (CIS) e na tabela de sinais especiais (TSE) incluída como anexo a este Acordo, do qual faz parte integrante, para informar das suas intenções e operações. Durante a noite ou durante o dia em situações de visibilidade reduzida e quando a distância dificulte a interpretação dos sinais de bandeiras, devem ser utilizados os sinais luminosos ou o sistema de radiocomunicações através do canal 16 de VF (156,8:rvmnz).

6 — Os navios das Partes não devem:

- a) Simular ataques movimentando as peças de artilharia, os reparos dos mísseis, os tubos lança-torpedos ou quaisquer sistemas de armas na direcção dos navios ou aeronaves da outra Parte;
- b) Lançar, na direcção dos navios ou aeronaves da outra Parte, quaisquer objectos que possam constituir um perigo para aqueles navios ou aeronaves ou que possam dificultar a navegação marítima ou aérea;
- c) Utilizar projectores ou outros dispositivos de iluminação de grande intensidade para iluminar as pontes dos navios e as cabinas das aeronaves em voo da outra Parte;
- d) Utilizar sistemas *laser* de forma que seja prejudicial à saúde da guarnição ou danifique os equipamentos dos navios e aeronaves da outra Parte;
- e) Lançar projecteis iluminantes ou outros engenhos pirotécnicos na direcção dos navios e aeronaves da outra Parte de tal forma que possa constituir um perigo para estes navios ou aeronaves;
- f) Interferir, deliberada e prejudicialmente, nos sistemas de comunicações dos navios e aeronaves da outra Parte.

7 — Durante a realização de exercícios com submarinos em imersão, os navios de superfície empenhados em tarefas de apoio devem içar o sinal correspondente do CIS ou da TSE por forma a avisar os navios da outra Parte da presença de submarinos em imersão naquela zona.

8 — Os navios de uma Parte, ao aproximarem-se de navios da outra Parte com a capacidade de manobra reduzida, nos termos definidos na regra 3.(g) do RIEAM-72, em especial os que realizem operações de lançamento ou recolha de aeronaves ou de reabastecimento no mar, devem adoptar as medidas apropriadas para não interferir naquelas manobras, mantendo-se a uma distância de segurança adequada.

#### Artigo IV

1 — Os comandantes das aeronaves das Partes, na sua aproximação às aeronaves e aos navios da outra Parte, em especial aos navios que realizem manobras de lançamento ou de recolha de aeronaves, devem pro-

ceder com o máximo cuidado e, no interesse da segurança mútua, não devem:

- a) Executar simulações de ataque ou de utilização de armamento contra os navios ou aeronaves da outra Parte;
- b) Efectuar voos de acrobacia sobre os navios da outra Parte;
- c) Permitir o lançamento de quaisquer objectos na proximidade dos navios da outra Parte que possam constituir um perigo para estes navios ou para a navegação marítima;
- d) Interferir, deliberada e prejudicialmente, nos sistemas de comunicações dos navios e aeronaves.

2 — De noite ou em condições de voo instrumental, as aeronaves que se aproximem dos navios ou aeronaves da outra Parte devem, sempre que possível, acender os faróis de navegação.

#### Artigo V

1 — As acções proibidas pelo presente Acordo são igualmente interditas de serem empreendidas em relação aos navios e aeronaves civis que arvorem o pavilhão da outra Parte.

2 — As Partes devem tomar as medidas necessárias para informar os comandantes dos navios e aeronaves civis que arvorem o pavilhão da Parte respectiva sobre as disposições do presente Acordo que visem garantir a segurança mútua.

#### Artigo VI

As Partes devem difundir, através dos sistemas internacionalmente estabelecidos, os avisos à navegação marítima e aérea, normalmente com a antecedência mínima de cinco dias, respeitantes às informações relativas à realização de operações fora das águas territoriais e que possam constituir um perigo para a navegação marítima e aérea.

#### Artigo VII

1 — As Partes devem trocar oportunamente as informações necessárias sobre os casos de colisão, sobre os incidentes de que tenham resultado danos e sobre outros incidentes no mar ocorridos entre navios e aeronaves das Partes.

2 — O Governo da República Portuguesa deve fornecer tais informações através da Embaixada da Federação da Rússia na República Portuguesa; o Governo da Federação da Rússia deve fornecer tais informações através da Embaixada da República Portuguesa na Federação da Rússia.

#### Artigo VIII

No prazo máximo de um ano, a contar da entrada em vigor do presente Acordo, os representantes das Partes devem reunir para examinar a prática da aplicação das suas disposições e para, eventualmente, acordar novas medidas que assegurem um nível mais elevado de segurança da navegação dos seus navios e aeronaves no mar, fora das águas territoriais. Posteriormente, estas reuniões podem manter a periodicidade trienal ou com maior frequência, de acordo com a decisão das Partes.

## Artigo IX

1 — O presente Acordo entrará em vigor na data da última notificação escrita de que estão cumpridas as formalidades constitucionais exigidas em cada uma das Partes.

2 — O presente Acordo poderá ser denunciado por qualquer das Partes, com um pré-aviso de seis meses, mediante uma comunicação escrita.

Feito em Moscovo, em 4 de Agosto de 2000, em dois exemplares, cada um nas línguas russa e portuguesa, fazendo ambos igualmente fé.

Pelo Governo da República Portuguesa:



Pelo Governo da Federação da Rússia:



## ANEXO

## Tabela de sinais especiais

## Identificador da tabela — «YV 1»

Significado de YV 1 — Chave dos sinais  
(cada grupo seguinte será precedido deste sinal)

Sinal	Significado do sinal
IR1	Estou a efectuar trabalhos oceanográficos.
IR2 [ . . . ]	Estou a rebocar equipamentos hidrográficos a ____ metros da minha popa.
IR3	Estou a recolher equipamento hidrográfico.
IR4	Estou a proceder a trabalhos de salvamento.
JH1	Estou a tentar desencalhar.
MH1	Solicito que não me corte a proa.
NB1 [ . . . ]	Tenho na água equipamentos hidrográficos não rebocáveis colocados no meu azimute ____ (tabela III do CIS).
PJ1	Não posso guinar por estibordo.
PJ2	Não posso guinar por bombordo.
PJ3	Atenção: tenho uma avaria no leme.
PP8 [ . . . ]	Estou a executar operações perigosas: solicito que se afaste do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
QF1	Atenção: tenho a máquina parada.
QS6 [ . . . ]	Dirijo-me para um fundeadouro ao rumo ____.
QV2	Estou amarrado/fundeadouro de proa e popa: solicito que se mantenha safo.
QV3	Estou fundeadouro em grande profundidade e com equipamento hidrográfico de pesquisa mergulhado.
RT2	Tenciono passar-lhe por bombordo.
RT3	Tenciono passar-lhe por estibordo.
RT4	Vou ultrapassá-lo por bombordo.
RT5	Vou ultrapassá-lo por estibordo.
RT6 [ . . . ]	Estou a manobrar: solicito-lhe que se afaste do meu rumo ____ (tabela III do CIS).
RT7 [ . . . ]	Vou aproximar-me por seu estibordo até uma distância de ____ centenas de metros (jardas).
RT8 [ . . . ]	Vou aproximar-me por seu bombordo até uma distância de ____ centenas de metros (jardas).
RT9 [ . . . ]	Vou passar à sua popa a uma distância de ____ centenas de metros (jardas).
RU2 [ . . . ]	Vou iniciar uma guinada para bombordo dentro de aproximadamente ____ minutos.

Sinal	Significado do sinal
RU3 [ . . . ]	Vou iniciar uma guinada para estibordo dentro de aproximadamente ____ minutos.
RU4	A formatura está a preparar-se para guinar para bombordo.
RU5	A formatura está a preparar-se para guinar para estibordo.
RU6	Estou a efectuar exercícios de manobras e evoluções; é perigoso meter-se dentro da minha formatura.
RU7	Estou a preparar-me para entrar em imersão.
RU8	Um submarino irá imergir a menos de duas milhas de mim nos próximos 30 minutos: solicito-lhe que se mantenha safo.
SL2	Solicito-lhe indicação do seu rumo, velocidade e intenções para a passagem.
TX1	Estou a efectuar fiscalização da pesca.
UY1 [ . . . ]	Estou a preparar-me para lançar/recolher uma aeronave ao rumo ____.
UY2 [ . . . ]	Estou a preparar-me para um exercício de lançamento de mísseis: solicito-lhe que se afaste do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
UY3 [ . . . ]	Estou a preparar-me para efectuar exercícios de tiro de artilharia: solicito-lhe que se afaste do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
UY4	Estou a preparar/efectuar trabalhos com utilização de explosivos.
UY5 [ . . . ]	Estou a manobrar para preparar um exercício de lançamento de torpedos no meu azimute ____ (tabela III do CIS).
UY6 [ . . . ]	Estou a efectuar reabastecimento no mar ao rumo ____: solicito-lhe que se mantenha safo.
UY7 [ . . . ]	Estou a preparar-me para realizar um exercício de desembarque com utilização de grande número de meios de desembarque de pequeno porte: solicito-lhe que se mantenha afastado do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
UY8 [ . . . ]	Estou a manobrar para lançar/recolher os meios de desembarque: solicito-lhe que se mantenha afastado do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
UY9	Estou a preparar/realizar manobras com helicópteros à minha popa.
(*) UY10	Estou a verificar os meus sistemas de artilharia. Nota: Este sinal será transmitido pelos navios quando realizem as rotinas de verificação dos sistemas de artilharia.
(*) UY11	Estou a verificar os meus sistemas de mísseis. Nota: Este sinal será transmitido pelos navios quando realizem as rotinas de verificação dos sistemas de mísseis.
UY12 [ . . . ]	Estou a preparar/efectuar exercícios de tiro/exercícios de bombardeamento por aeronave contra alvos rebocados: solicito-lhe que se afaste do meu azimute ____ (tabela III do CIS).
ZL1	Sinal recebido e entendido.
ZL2	Entendeu? Peço confirmação.
ZL3	Sinal recebido mas não entendido.

(\*) Estes sinais são transmitidos pelos navios quando realizam testes e trabalhos de rotina de verificação de mecanismos de rotação das peças e mísseis, ou outras actividades necessárias por motivos técnicos.

## СОГЛАШЕНИЕ

МЕЖДУ ПРАВИТЕЛЬСТВОМ  
ПОРТУГАЛЬСКОЙ РЕСПУБЛИКИ  
И ПРАВИТЕЛЬСТВОМ  
РОССИЙСКОЙ ФЕДЕРАЦИИ  
О ПРЕДОТВРАЩЕНИИ ИНЦИДЕНТОВ НА МОРЕ  
ЗА ПРЕДЕЛАМИ ТЕРРИТОРИАЛЬНЫХ ВОД

Правительство Португальской Республики и Правительство Российской Федерации, именуемые в дальнейшем Сторонами, стремясь обеспечить безопасность плавания кораблей и полетов воздушных судов вооруженных сил Сторон за пределами территориальных вод,

признавая, что запрещаемые настоящим Соглашением действия не должны применяться и в отношении невоенных морских и воздушных судов Сторон,  
руководствуясь при этом принципами и нормами международного права,  
согласились о нижеследующем:

### Статья I

1. Для целей настоящего Соглашения будут использоваться следующие определения:

а) "Корабль" означает:

i) боевой корабль, принадлежащий вооруженным силам одной из Сторон, имеющий внешние знаки, отличающие боевые корабли его национальности, находящийся под командованием офицера, состоящего на государственной службе соответствующей Стороны, фамилия которого включена в соответствующий список военнослужащих или эквивалентный ему документ, и укомплектованный экипажем, подчиняющимся регулярной военной дисциплине;

ii) вспомогательное судно, принадлежащее вооруженным силам одной из Сторон, которое имеет право нести флаг вспомогательных судов в тех случаях, когда такой флаг предусмотрен соответствующей Стороной;

b) "Воздушное судно" означает любой военный пилотируемый летательный аппарат, исключая космические аппараты;

c) "Соединение" означает группировку из двух или более кораблей, следующих вместе и обычно совместно маневрирующих.

2. Определения "корабль" и "воздушное судно", содержащиеся в настоящей статье, включают корабли и воздушные суда Федеральной пограничной службы Российской Федерации.

3. Настоящее Соглашение применяется к кораблям и воздушным судам Сторон, действующим за пределами территориальных вод.

### Статья II

1. Стороны примут меры по неукоснительному соблюдению командирами своих кораблей буквы и духа Международных правил предупреждения столкновений судов в море 1972 года (МППСС-72).

2. Стороны признают, что основой свободы плавания и проведения операций за пределами территориальных вод являются принципы и нормы, признанные международным правом.

### Статья III

1. Во всех случаях, корабли каждой из Сторон, действующие вблизи кораблей другой Стороны, исключая случаи, когда в соответствии с МППСС-72 им необходимо сохранять курс и скорость, должны оставаться на достаточном удалении, чтобы избежать риска столкновения.

2. Корабли каждой из Сторон, встречающиеся с соединением другой Стороны или действующие вблизи от него, во исполнение

МППСС-72 должны избегать такого маневрирования, которое затруднило бы выполнение маневров этим соединением.

3. Соединения Сторон не должны проводить маневров в районах интенсивного судоходства, где введены в действие общепризнанные международные системы разделения движения судов.

4. Корабли одной Стороны, ведущие наблюдение за кораблями другой Стороны, обязаны удерживаться на расстоянии, которое позволяет исключить риск столкновения, а также избегать выполнения маневров, стесняющих действия или создающих опасность кораблям, за которыми ведется наблюдение. За исключением тех случаев, когда речь идет о сохранении курса и скорости в соответствии с МППСС-72, корабль-наблюдатель должен при любых обстоятельствах предпринимать заблаговременные и уверенные действия, чтобы не создавать помех и не подвергать опасности корабли, за которыми ведется наблюдение.

5. Корабли Сторон находящиеся на видимости друг у друга, для обозначения своих действий и намерений должны использовать сигналы (флажные, звуковые и световые), которые предусмотрены МППСС-72, Международным сводом сигналов и Таблицей специальных сигналов, содержащейся в Приложении, являющемся неотъемлемой частью настоящего Соглашения. Ночью или днем в условиях ограниченной видимости или на таких расстояниях, когда флажные сигналы не различимы, должны использоваться световые сигналы или средства УКВ радиосвязи на 16 канале (156,8 МГц).

6. Корабли Сторон не должны:

a) предпринимать имитации атак путем разворота орудий, пусковых ракетных установок, торпедных аппаратов и других видов оружия в направлении кораблей и воздушных судов другой Стороны;

b) выбрасывать в направлении кораблей и воздушных судов другой Стороны какие-либо предметы таким образом, чтобы это могло представлять опасность для этих кораблей или воздушных судов, либо создавать помехи для мореплавания или воздушной навигации;

c) использовать прожекторы или другие мощные осветительные средства для освещения ходовых мостиков кораблей и кабин находящихся в полете воздушных судов другой Стороны;

d) применять лазеры таким образом, чтобы они могли нанести вред здоровью личного состава или причинить ущерб оборудованию, находящимся на борту корабля или воздушного судна другой Стороны;

e) производить пуски сигнальных ракет или других пиротехнических средств в направлении кораблей и воздушных судов другой Стороны таким образом, чтобы они представляли опасность для этих кораблей или воздушных судов;

f) преднамеренно создавать помехи системам связи кораблей и воздушных судов другой Стороны.

7. При проведении учений с подводными лодками, находящимися в подводном положении, для предупреждения кораблей другой Стороны о присутствии подводных лодок в данном районе надводные корабли, сопровождающие подводные лодки, должны нести соответствующий сигнал по Международному своду сигналов или по Таблице специальных сигналов.

8. Корабли одной Стороны при приближении к кораблям другой Стороны, которые согласно правилу 3 (g) МППСС-72 ограничены в возможности маневрировать, в особенности к кораблям, занятым обеспечением взлета или приема воздушных судов, а также к кораблям, занятым пополнением запасов на ходу, должны принимать надлежащие меры к тому, чтобы не стеснять маневров таких кораблей и должны оставаться от них на достаточном удалении.

#### Статья IV

1. Командиры воздушных судов Сторон при приближении к воздушным судам и кораблям другой Стороны, и в особенности к кораблям, занятым обеспечением взлета или приема воздушных судов, должны проявлять максимальную осторожность и в интересах взаимной безопасности не должны допускать:

- a) имитации атак или имитации применения оружия по кораблям и воздушным судам другой Стороны;
- b) выполнения различных пилотажных фигур над кораблями другой Стороны;
- c) сбрасывания вблизи кораблей другой Стороны каких-либо предметов таким образом, чтобы это представляло опасность для этих кораблей или для мореплавания;
- d) преднамеренного создания помех системам связи кораблей и воздушных судов другой Стороны.

2. При приближении к воздушным судам и кораблям другой Стороны воздушные суда Сторон при полетах в темное время или при полетах по приборам должны иметь включенными, когда это возможно, аэронавигационные огни.

#### Статья V

1. Запрещаемые настоящим Соглашением действия кораблей и воздушных судов не должны применяться также и в отношении невоенных морских и воздушных судов Сторон.

2. Стороны предпримут меры, чтобы поставить в известность невоенные морские и воздушные суда каждой из Сторон о положениях настоящего Соглашения, направленных на обеспечение взаимной безопасности.

#### Статья VI

Стороны будут обеспечивать через международно установленную систему извещений и предупреждений мореплавателям и извещений службы аэронавигационной информации, как правило, не менее чем за 5 суток, передачу оповещения о действиях за пределами территориальных вод, которые могут представлять опасность для мореплавания или воздушной навигации.

#### Статья VII

1. Стороны будут своевременно обмениваться соответствующей информацией о случаях столкновений, инцидентов, в результате которых был нанесен ущерб, и других

инцидентов на море между кораблями и воздушными судами Сторон.

2. Правительство Португальской Республики будет предоставлять такую информацию через Посольство Российской Федерации в Португальской Республике, а Правительство Российской Федерации будет предоставлять такую информацию через Посольство Португальской Республики в Российской Федерации.

#### Статья VIII

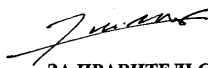
Не позднее чем через год со дня вступления в силу настоящего Соглашения представители Сторон встретятся, чтобы рассмотреть претворение в жизнь его положений, а также возможные пути обеспечения более высокого уровня безопасности плавания своих кораблей и полетов своих воздушных судов за пределами территориальных вод. Впоследствии подобные консультации будут проводиться один раз в три года или более часто, как это будет решено Сторонами.

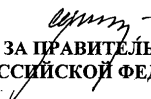
#### Статья IX

1. Настоящее Соглашение вступает в силу с даты последнего письменного уведомления о выполнении Сторонами внутригосударственных процедур, необходимых для его вступления в силу.

2. Действие настоящего Соглашения может быть прекращено любой из Сторон через 6 месяцев после письменного уведомления об этом другой Стороны.

Совершено в г.Москве " 04 " августа 2000 года в двух экземплярах, каждый на португальском и русском языках, причем оба текста имеют одинаковую силу.

  
ЗА ПРАВИТЕЛЬСТВО  
ПОРТУГАЛЬСКОЙ РЕСПУБЛИКИ

  
ЗА ПРАВИТЕЛЬСТВО  
РОССИЙСКОЙ ФЕДЕРАЦИИ

**ТАБЛИЦА  
СПЕЦИАЛЬНЫХ СИГНАЛОВ**  
Отличительный сигнал: YVI  
(последующая группа предваряется данным сигналом)

Сигнал	Значение сигналов
1	2

IR1	Я занимаюсь океанографическими работами
IR2	Я имею за бортом /буксирую/ гидрографическую исследовательскую аппаратуру _____ метров за кормой
IR3	Я поднимаю на борт гидрографическую исследовательскую аппаратуру
IR4	Я занимаюсь спасательными работами
JN1	Я пытаюсь снять судно с мели
MN1	Прошу не пересекать мой курс по носу
NB1	У меня за бортом небуксируемые исследовательские гидрографические приборы в направлении от меня _____ / Таблица III МСС /

Сигнал	Значение сигналов
1	2

PJ1	Я не могу изменить курс вправо
PJ2	Я не могу изменить курс влево
PJ3	Осторожно, у меня вышло из строя рулевое управление
PP8	Проводятся опасные операции. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС/
QF1	Осторожно, я застопорил ход
QS6	Я направляюсь к якорной стоянке курсом _____
QV2	Я жестко закреплен с использованием двух или более якорей или швартовных бочек по носу и корме. Прошу не создавать помех
QV3	Я стою на якоре на большой глубине с гидрографической исследовательской аппаратурой за бортом
RT2	Я намереваюсь пройти мимо вас по вашему левому борту
RT3	Я намереваюсь пройти мимо вас по вашему правому борту
RT4	Я буду обгонять вас по вашему левому борту
RT5	Я буду обгонять вас по вашему правому борту
RT6	Я маневрирую (соединение маневрирует). Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС/
RT7	Я подойду к вашему кораблю с правого борта на расстояние _____ сотен метров (ярдов)
RT8	Я подойду к вашему кораблю с левого борта на расстояние _____ сотен метров (ярдов)
RT9	Я пройду у вас за кормой в расстоянии _____ сотен метров (ярдов)
RU2	Я начинаю поворот влево приблизительно через _____ минут
RU3	Я начинаю поворот вправо приблизительно через _____ минут
RU4	Соединение готовится изменить курс влево
RU5	Соединение готовится изменить курс вправо
RU6	Провожу учение по маневрированию, находиться внутри ордера опасно
RU7	Я готовлюсь к погружению
RU8	Подводная лодка будет всплывать в пределах двух миль от меня не позднее, чем через 30 минут. Прошу не создавать помех
SL2	Прошу показать ваш курс, скорость и намерения для расхождения
TX1	Я занимаюсь рыбнадзором
UY1	Я готовлюсь поднять (посадить) самолет по курсу _____
UY2	Я готовлюсь провести учебные ракетные стрельбы. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС /
UY3	Я готовлюсь провести учебные артиллерийские стрельбы. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС /

Сигнал	Значение сигналов
1	2

UY4	Я готовлюсь провести (веду) действия с использованием взрывчатых веществ
UY5	Я маневрирую для подготовки к проведению учебных торпедных стрельб по направлению от меня _____ / Таблица III МСС/
UY6	Я готовлюсь пополнить (пополняю) запасы на ходу на курсе _____ Прошу не создавать помех
UY7	Я готовлюсь к проведению десантного учения с использованием большого количества малых высадочных средств. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС/
UY8	Я маневрирую, чтобы спустить (принять) десантные высадочные средства. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС/
UY9	Я готовлюсь провести (провожу) действия с вертолетами над кормой
UY10*	Я проверяю артиллерийские системы
UY11*	Я проверяю ракетные системы
UY12	Я готовлюсь провести (провожу) учебные стрельбы (бомбометание) с самолетов по буксируемым мишеням. Прошу не находиться в направлении от меня _____ / Таблица III МСС/
ZL1	Я принял и понял ваш сигнал
ZL2	Поняли ли вы меня? Прошу подтвердить
ZL3	Ваш сигнал принят, но не понял

\* - Эти сигналы передаются кораблями, когда они проводят обычную проверку и проворачивание артиллерийских и ракетных систем, предусмотренные соответствующими техническими требованиями.

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

### Aviso n.º 135/2003

Por ordem superior se torna público que, em 24 de Fevereiro de 2003, o Governo do Kiribati depositou o seu instrumento de adesão à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, concluída em Montego Bay em 10 de Dezembro de 1982.

Nos termos do parágrafo 2 do artigo 308, a presente Convenção entrará em vigor no Kiribati em 26 de Março de 2003.

Portugal é Parte da mesma Convenção, aprovada, para ratificação, pela Resolução da Assembleia da República n.º 60-B/97, publicada no *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 238, de 14 de Outubro de 1997, tendo depositado o seu instrumento de ratificação em 3 de Novembro de 1997, conforme o Aviso n.º 81/98, e tendo a Convenção entrado em vigor para Portugal em 3 de Dezembro de 1997.

Direcção-Geral dos Assuntos Multilaterais, 24 de Março de 2003. — A Directora de Serviços das Organizações Económicas Internacionais, *Graça Gonçalves Pereira*.